

Módulo 10

Geografia

Globalização e
regionalização

Capítulo 28

A globalização



Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP

CEP: 01326-010 – Tel.: (0-XX-11) 3598-6000 – Fax: (0-XX-11) 3598-6463

Caixa Postal: 65149 – CEP da Caixa Postal: 01390-970

Site: www.ftdse.com.br

Central de relacionamento com o cliente: 0800-729-3232

E-mail: relacionamento@ftdse.com.br

Ano de publicação: 2018

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD

Avenida Antonio Bardella, 300

Tel.: (0-XX-11) 3545-8600 – Fax: (0-XX-11) 2412-5375

CEP: 07220-020 – Guarulhos – SP

Diretor Editorial

Lauri Cericato

Gerente Editorial

Sandra Carla Ferreira de Castro

Elaborador de Original

Eduardo Magalhães

Editores

Alício Roberto Egydio Leva

Aloana Oliveira Publio

Colaboradores

Daniel Zungolo Teixeira

Gisele Meleiro Rodrigues Cunha

Leandro Alves Gomes

Gerente de Produção Editorial

Mariana Milani

Coordenadora de Produção Editorial

Luzia Estevão Garcia

Coordenadora de Preparação e Revisão

Lilian Semenichin

Supervisora de Preparação e Revisão

Adriana Soares de Souza

Preparação e Revisão

Equipe FTD

Supervisora de Iconografia e Licenciamento de Textos

Elaine Bueno

Pesquisa

Mariana Zanato, Cristiano Ribeiro

Crédito de imagem de capa

Maxx-Studio/Shutterstock.com

Coordenadora de Ilustrações e Cartografia

Marcia Berne

Gerente de Arte

Ricardo Borges

Coordenadora de Arte

Daniela Máximo

Supervisor de Arte

Fabiano dos Santos Mariano

Projeto Gráfico

Fabiano dos Santos Mariano

Editor de Arte

Francisco Fernandes Lavorini

Diagramação

Ilê comunicação

Diretor de Operações e Produção Gráfica

Reginaldo Soares Damasceno

Envidamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. No entanto, colocamo-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de crédito e consequente correção nas próximas edições.

As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzam algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a ele façam alusão, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

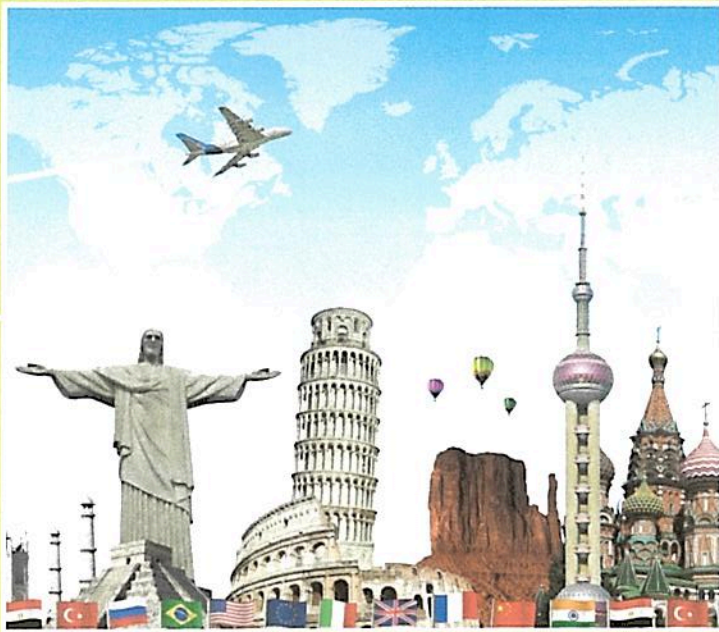
2ª edição – 2018 – 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Sumário

Módulo 10

Globalização e regionalização

Fotos: Nicolas Giakoumidis/AP Photo/Glow Images; Paul J. Richards/AFP; Hung Chung Chih/Shutterstock.com



Capítulo 28

A globalização

- Globalização e seus múltiplos aspectos 6
- Globalização e política: déficit democrático 12
- Flexibilização do trabalho e direitos trabalhistas 16
- Concentração de capitais 17
- Globalização e tecnologia 24



Capítulo 29

As grandes potências do mundo globalizado



Capítulo 30

Países emergentes



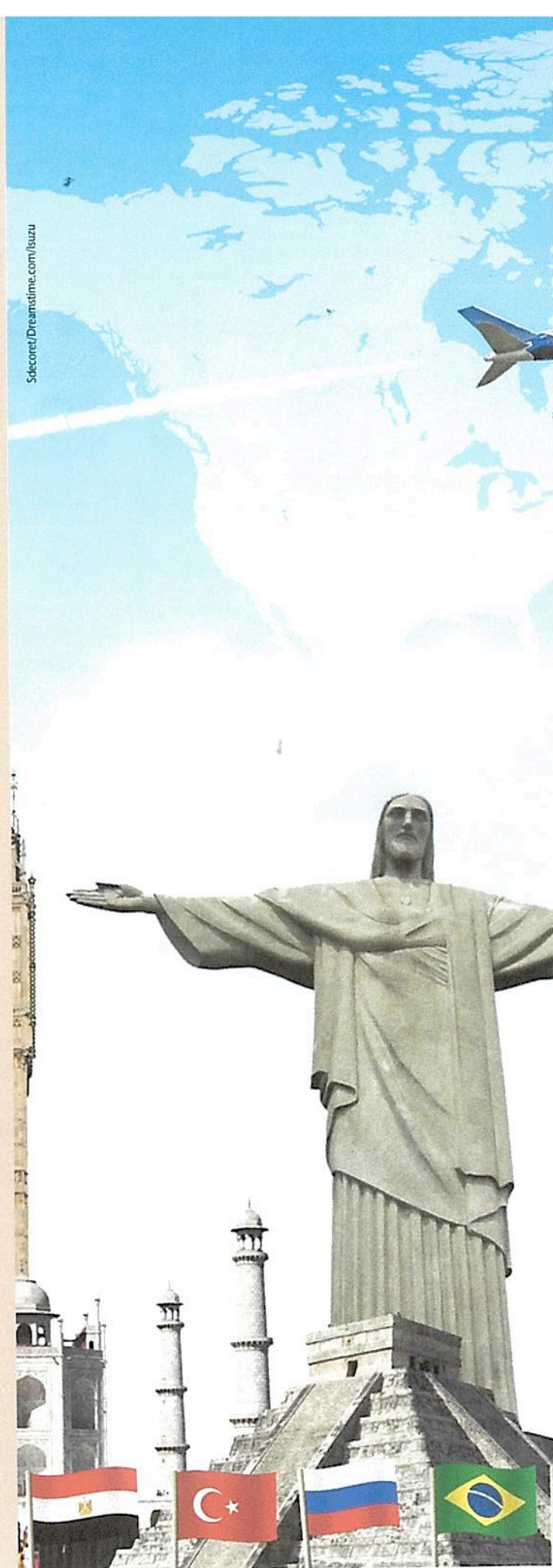
A globalização

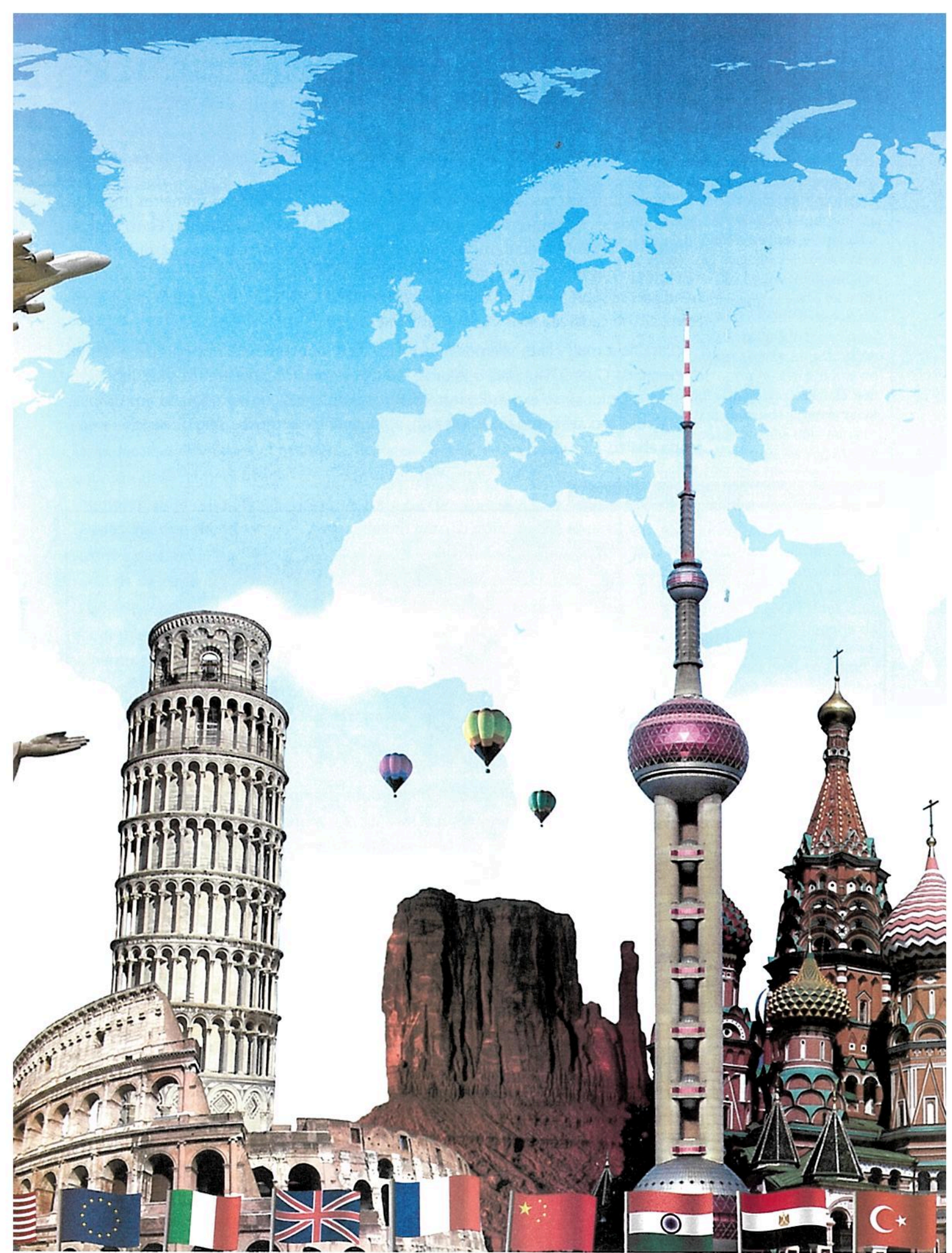
Seja na escola, na televisão ou em conversas com os familiares e amigos, é comum ouvirmos inúmeras versões para a definição de globalização. Alguns a identificam com a economia global, outros com a integração cultural ou ainda com o aumento das desigualdades sociais. Enfim, há diversas opiniões sobre esse conceito. Até mesmo especialistas divergem sobre o tema. Neste capítulo buscaremos definir esse termo, englobando a sua complexidade.

Para iniciar essa reflexão, verifique os locais de produção de objetos e itens que você utiliza diariamente: o seu tênis talvez tenha sido produzido na Indonésia; o celular ou o computador possivelmente foi fabricado pela empresa chinesa Foxconn; o jogo de sua preferência pode ter sido desenvolvido por um programador indiano; algumas peças de roupa que você está usando agora podem ter sido confeccionadas em Bangladesh ou no Paquistão. Procure refletir sobre as questões a seguir.

- Como esses processos produtivos estão associados à globalização?
- Qual o perfil dos trabalhadores em cada organização industrial e empresarial?
- Como a cultura de cada lugar é impactada pela globalização?

Obra Assim é se lhe parece; de Nelson Leirner (2003).

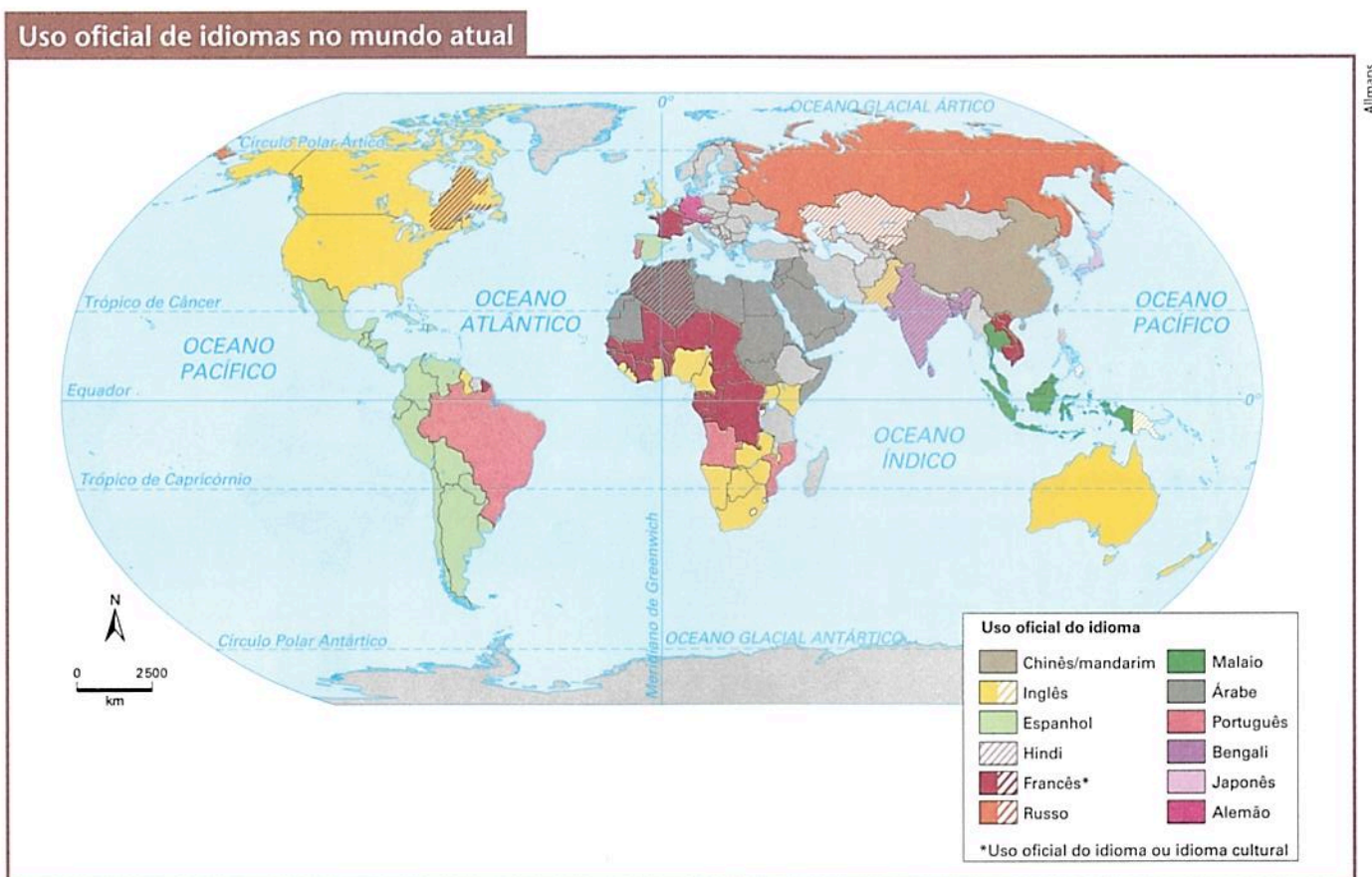




Globalização e seus múltiplos aspectos

Para alguns autores, o processo de globalização existiu desde os primeiros impérios, quando líderes de um território buscavam conquistar outros, como no Egito Antigo. Entretanto, o sentido contemporâneo do termo é mais complexo. A partir dos anos 1970, algumas realidades locais se ramificaram em outros pontos do planeta, substituindo ou se sobrepondo a realidades já existentes. Dessa forma, os espaços geográficos tornaram-se cada vez mais integrados e interdependentes.

Para ficar mais claro, usemos o exemplo da língua inglesa. Principalmente depois da Segunda Guerra Mundial, o idioma, falado em poucos países (entre eles, Inglaterra e Estados Unidos), se expandiu fortemente pelo planeta. Ao ser adotada em diversas localidades (ou até por nações inteiras), a língua inglesa tornou-se globalizada. Veja o mapa abaixo.



Atualmente, essa lógica, que engloba campos econômicos, sociais, políticos, culturais e financeiros, é intensificada pela tecnologia, conectando o mundo em uma grande rede. Quando, por exemplo, a montadora de automóveis Ford, sediada na cidade estadunidense de Detroit, criou fábricas em muitas outras cidades espalhadas pelo mundo, também se globalizou.

A globalização ocorre quando realidades de territórios específicos se transferem para várias outras localidades, tornando-se globais e difundindo suas características. Na atual fase de desenvolvimento do capitalismo, o elemento globalizado mais importante é o **sistema financeiro**.

O mundo global pós-Segunda Guerra

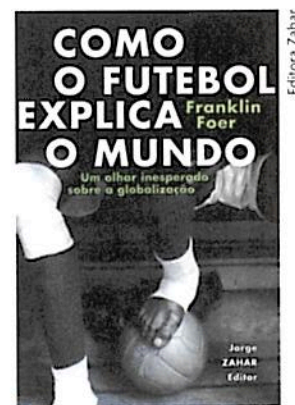
Em 1944, pouco antes do final da Segunda Guerra Mundial, representantes de 44 países se reuniram na cidade de Bretton Woods, Estados Unidos, com o objetivo de reorganizar a economia mundial. Os principais resultados foram a criação do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional (FMI) e, especialmente, a limitação do governo estadunidense em imprimir quantos dólares desejasse. O volume de moeda a ser emitido deveria possuir uma paridade em ouro. Essas decisões resultaram num sistema financeiro baseado no chamado padrão-ouro. Tal demarcação se mostrou fundamental, nas décadas seguintes, para o equilíbrio não só de toda a economia dos Estados Unidos, mas do mundo inteiro. Lastreado em ouro, o dólar seria a referência de câmbio para todos os outros países, constituindo-se em um meio de pagamento internacional. Em outras palavras: o ouro contém o dólar e, este, as demais moedas. Estava garantida a estabilidade da economia capitalista, o que viabilizou um longo período de desenvolvimento sem crises.

Em 1971, o governo de Richard Nixon, nos Estados Unidos, rompeu com o padrão-ouro. Na década de 1980 a desregulamentação foi aprofundada por Ronald Reagan e Margareth Thatcher na Inglaterra. Por fim, o processo foi concluído por Bill Clinton em 1999. Concretizou-se, assim, outra grande mudança na economia mundial. As instituições financeiras puderam atuar sem obstáculos e, por isso, cresceram e continuam a crescer de modo jamais visto. A economia real (comércio, bens e serviços) encolhe continuamente em relação à economia irreal ou “fictícia”. Os recursos provenientes de especulação tornaram-se muito maiores do que o restante da economia e passaram a se reproduzir como um fim em si mesmo. No ano de 2007, o Produto Interno Bruto (PIB) mundial era de 54,5 trilhões de dólares. Ao mesmo tempo, a riqueza financeira era de 229,7 trilhões de dólares (dezembro), isto é, um valor fictício cerca de quatro vezes superior à economia verdadeira.

Essa nova lógica foi a causa essencial da crise financeira de 2008, nascida nos Estados Unidos, ainda não solucionada, e que se espalhou para o mundo. O ponto de partida foram os abusos nas operações do mercado financeiro. Leia o quadro da página a seguir.

Globalização no futebol

Quando falamos de futebol, podemos ampliar a discussão para além do esporte em si. Em determinados casos, por exemplo, os clubes podem estar mais ligados à política ou à economia do que à arte de driblar e fazer gols. No Brasil não faltam exemplos. O esporte foi utilizado pelo ditador Médici, depois do golpe civil-militar de 1964, para ajudar a desfocar temas importantes como a tortura e o assassinato de centenas de opositores. Já nos anos 1980, a chamada “Democracia Corinthiana” propunha uma mudança no clube, na qual os jogadores participariam das decisões importantes, servindo de exemplo para a situação política vivenciada no Brasil. Em muitos outros países também ocorreram casos assim. Atualmente a economia tem, no mercado de jogadores, um crescente negócio. Vide as transações milionárias dos clubes na compra e venda de jogadores das mais diversas nacionalidades. O autor do livro *Como o futebol explica o mundo – um olhar inesperado sobre a globalização* oferece uma visão diversificada não apenas do esporte, mas também do processo de globalização.



FOER, Franklin. *Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

COMO COMEÇOU A CRISE

Folhapress



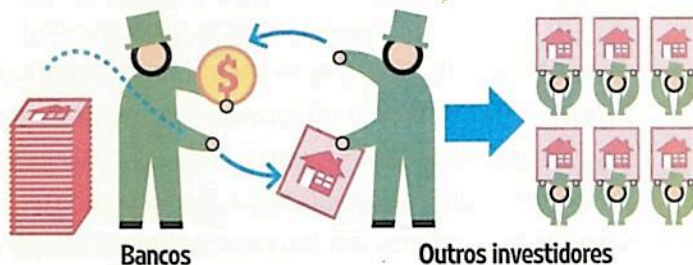
1 IMÓVEIS VALORIZADOS

Com juros baixos e crédito farto, os preços dos imóveis nos EUA tiveram forte valorização, encorajando mutuários a refinar suas hipotecas. Os bancos davam aos mutuários uma diferença em dinheiro, utilizada para consumir



2 TÍTULOS LASTREADOS

Para captar dinheiro, os bancos criaram instrumentos financeiros complexos chamados títulos lastreados em hipotecas (uma espécie de nota promissória garantida pelas hipotecas) e venderam para investidores que também emitiram seus próprios títulos lastreados nesses títulos e passaram-nos para frente, espalhando-os por todo o sistema bancário



3 JUROS ALTOS E QUEDA DOS PREÇOS

As taxas de juros começaram a subir para combater a inflação enquanto os preços dos imóveis passaram a cair, fazendo com que as mensalidades da casa própria ficassem mais caras. A inadimplência disparou e, assim, os títulos que eram garantidos por essas hipotecas perderam valor



4 PERDA DOS BANCOS

Além dos prejuízos com a inadimplência, os bancos tiveram fortes perdas com os títulos. Os bancos com maiores problemas se viram à beira da falência e precisaram da ajuda do governo americano

Crise de confiança
Instalou-se uma grave crise de confiança e os bancos não querem mais emprestar, com medo de calotes



As articulações econômicas, políticas e territoriais realizadas neste início de século, apoiadas no desenvolvimento tecnológico, organizaram os países e as instituições internacionais em **redes** globais, baseadas num mesmo sistema financeiro. Essas características nos permitem afirmar, portanto, que o mundo atual possui seus territórios intensamente conectados por meio de redes.

Possivelmente você já ouviu falar da expressão “efeito borboleta”. Ela está associada à chamada **teoria do caos**. Segundo essa ideia, a ocorrência de um pequeno fenômeno local pode gerar consequências (muito maiores do que ele, inclusive) em outros pontos do planeta, geograficamente distantes. É algo próximo a isso que observamos no atual processo de globalização, como no caso da crise no mercado imobiliário estadunidense. O grau de interdependência entre os lugares é elevadíssimo e sob múltiplos aspectos. Torna-se cada vez mais difícil entender um importante fato local desconectado de causas e consequências externas, em pontos distantes, espalhados pelo planeta.

Rede

formada por um conjunto de espaços articulados, solidários e, contraditoriamente, conectados, por meio de objetos e fluxos, os quais podem ser materiais ou imateriais.

UMA LONGA HISTÓRIA

Nos últimos 500 anos, aproximadamente, os espaços geográficos foram alterados radicalmente por conta do desenvolvimento do capitalismo. Antes, as sociedades eram caracterizadas pelo predomínio agrário. Atualmente, a maioria da população mundial vive em cidades, espaços altamente industrializados e densamente ocupados.

Séculos
XVI-XVIII

CAPITALISMO COMERCIAL

Marcado pelas Grandes Navegações, em que as potências europeias estabeleceram diversas colônias, especialmente nos territórios que viriam a ser denominados como América. As riquezas extraídas das colônias (ouro, prata e outros minerais preciosos, por exemplo), fizeram parte da acumulação primitiva.

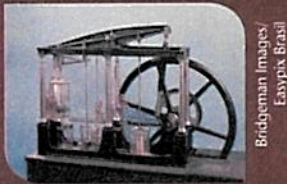


Séc. XVI – Intenso tráfico negreiro
Séc. XVII – Aumento da produção agrícola e exploração mineral nas colônias para abastecer as metrópoles.
Séc. XVIII – Intensifica-se o combate à escravidão, à medida que a Revolução Industrial, iniciada pela Inglaterra em fins do século, aprofunda-se.

Séculos
XVIII-XIX

CAPITALISMO INDUSTRIAL

Com o aprofundamento da industrialização o capital acumulava-se e expandia-se dia a dia. A Inglaterra, por ser pioneira no processo de industrialização, foi o país que mais transformou-se, no entanto, o processo logo se expandiu para outras partes da Europa.



Séc. XIX – A industrialização intensifica-se na Europa e expande-se para países de outros continentes. Tem destaque a industrialização da França, Bélgica, Alemanha, Rússia, Estados Unidos etc. Movimentos de independência eclodem nas Américas. A escravidão negra chega ao fim.
Séc. XX – A industrialização propaga-se pelo mundo e em um contexto de aprofundamento da globalização; as multinacionais começam a surgir.

Séculos
XIX-XX

CAPITALISMO FINANCEIRO

O modelo de acumulação capitalista baseado na indústria começa a dar sinais de esgotamento em finais do século XIX; surge nesse contexto a associação do capital industrial ao financeiro. Como forma de garantir a reprodução ampliada do capital, grande parte das negociações e acordos passa a ser mediada por instituições financeiras (bancos e bolsas de valores).



Séc. XX – O capitalismo financeiro expande-se para o mundo, integrando mercados, operações e capitais.
A crise de 1929 assola a economia mundial e expõe a fragilidade do modo de produção capitalista. Os fluxos de mercadorias, pessoas, informações e capitais aceleram-se e intensificam-se; nesse contexto novas formas de produzir e de organizar a produção são elaboradas.

Séculos
XX-XXI

CAPITALISMO INFORMACIONAL

A Terceira Revolução Industrial, possibilitada pelos avanços proporcionados pelo meio técnico-científico-informacional, marca a entrada do capitalismo em uma nova fase, caracterizada pela larga utilização de tecnologias informacionais aplicadas aos processos produtivos como forma de ampliar indefinidamente a reprodução do capital.



1970 aos dias atuais – O computador já existia há algum tempo, a internet surge na década de 1970, abrindo caminho para uma verdadeira revolução no campo dos processos produtivos. Os meios de transporte e os fluxos de bens materiais e imateriais se aceleram. Aprofunda-se a flexibilização e a desterritorialização dos processos produtivos. A tecnologia, ciência e informação tornam-se protagonistas no modo de produção capitalista e imprimem um sentido ainda mais complexo à globalização.

Além de Hollywood

Apesar de Hollywood ser a principal referência de cinema no mundo ocidental, há outras indústrias cinematográficas com dimensões similares ou até maiores. Leia o texto a seguir.

De Bolly a Nollywood: as 4 megaindústrias de cinema do mundo

[...]

Você já viu um filme nigeriano?

Pois eles existem – e aos montes. Ainda que a indústria de cinema americana reine absoluta em receita e poder, ela produz a metade da quantidade de filmes de alguns outros países.

São centenas de produções que geram bilhões de dólares e sustentam um exército de atores, produtores, roteiristas e técnicos.

Na China, o estado controla os filmes com mão firme, já que eles são vistos como uma forma de manter a coesão social.

Na Nigéria, o setor (que é mais de “vídeo” do que de “cinema”) cresceu espontaneamente e só agora é apoiado pelo governo.

Veja as quatro “woods” mais importantes do mundo:

1) Hollywood

[...]

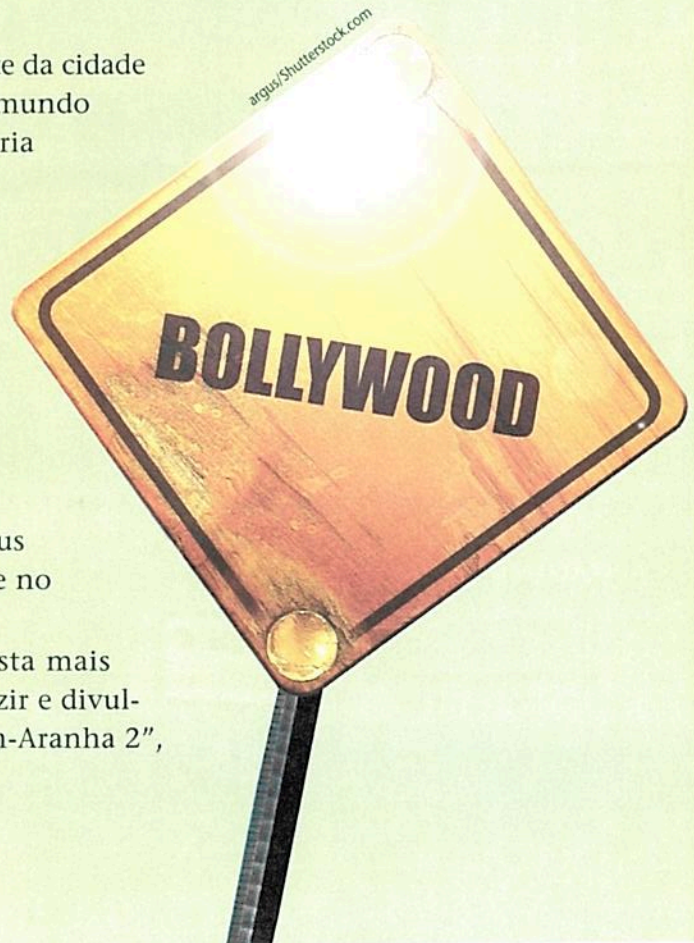
Geograficamente, Hollywood é uma parte da cidade de Los Angeles, mas para espectadores no mundo todo, este é o principal símbolo da indústria cultural americana desde 1910.

O cinema escolheu a Califórnia pelo tempo bom e previsível e pelos amplos espaços e baixos salários (na época, pelo menos).

Eles também queriam distância de Thomas Edison, que controlava da costa leste as patentes de câmeras e outros equipamentos utilizados.

O diferencial de Hollywood está em seus astros e estrelas, no poder de suas marcas e no alto nível de suas produções.

Um filme de estúdio americano já custa mais de US\$ 100 milhões em média para produzir e divulgar – alguns, como “O Espetacular Homem-Aranha 2”, ultrapassam US\$ 250 milhões.



No balanço geral, os Estados Unidos produzem entre 600 e 700 filmes por ano que movimentam US\$ 120 bilhões e geram mais de 200 mil empregos diretos – mais da metade na Califórnia.

2) Bollywood

[...]

Bollywood se tornou sinônimo de “cinema indiano”, mas na verdade o termo se refere às produções em língua hindi na região de Mumbai.

A Índia tem uma longa tradição em cinema e ostenta hoje a indústria do ramo mais produtiva do mundo: são cerca de 1.200 filmes por ano que geram uma receita de mais de US\$ 3,5 bilhões.

Os filmes indianos são uma rica experiência sensorial e têm até hoje um forte papel na construção da identidade nacional.

Muitos são musicais com coreografias elaboradas e dublados por cantores profissionais.

Nos últimos anos, Bollywood tem atraído a atenção do mundo: 5 dos 10 filmes indianos com maior bilheteria local em 2013 tinham estúdios estrangeiros por trás e muitos já estreiam nos EUA.

3) Nollywood

[...]

A recém-coroadada maior economia do continente africano tem uma megaindústria de filmes que explodiu no final dos anos 90 e produz hoje cerca de mil filmes por ano.

O setor gera entre US\$ 500 e US\$ 800 milhões de receita por ano e emprega 1 milhão de pessoas (nesse sentido, só perde para a agricultura e o governo).

Apesar de algumas produções recentes mais ambiciosas, a imensa maioria dos filmes nigerianos ainda é feita em poucas semanas com baixo orçamento e pouco cuidado técnico ou artístico.

Os enredos refletem a vida cotidiana e questões sociais dos nigerianos, frequentemente com um viés moral. Como a Nigéria quase não tem salas de cinema, os filmes são distribuídos em DVDs ou VCDs e também fazem sucesso em outros países do continente.

4) Chinawood

[...]

A China produz mais de 400 filmes por ano e público é o que não falta: o país tem o segundo maior mercado de cinema do mundo, com US\$ 3,6 bilhões (4 vezes maior que o brasileiro).

Não é por acaso que os estúdios americanos fazem de tudo para conquistar os chineses, mesmo que eles só permitam a exibição de 34 filmes estrangeiros por ano e só liberem 25% da receita de bilheteria (contra uma média internacional de 40%).

A China até tem produtores independentes, mas todos os aspectos da indústria são controlados de perto pelo governo, da produção à exibição, do financiamento ao conteúdo.

O recente “Um Toque de Pecado”, por exemplo, foi celebrado pela crítica mundial e venceu o prêmio de roteiro no Festival de Cannes, mas ainda não foi liberado para exibição no país por causa de sua abordagem da violência.

CALEIRO, João Pedro. De Bolly a Nollywood: as 4 megaindústrias do cinema do mundo. *Exame*, 6 jun. 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/de-bolly-a-nollywood-as-4-megaindustrias-de-cinema-do-mundo/>>. Acesso em: 3 jan. 2017.

Junte-se a dois colegas e respondam às questões a seguir:

1. Vocês já conheciam, além de Hollywood, os outros três grandes centros globais da indústria cultural cinematográfica?
2. Vocês acreditam na importância desse tipo de diversidade na produção cultural? Por quê?
3. De que modo a indústria cinematográfica relaciona-se à globalização? Reflitam.

Globalização e política: déficit democrático

A velocidade do desenvolvimento econômico e a concentração financeira em poucas mãos resultam em uma lacuna democrática, na qual também prevalece um baixo nível de transparência e representatividade.

Agravando essa fragilidade política, está a limitação de atuação dos Estados nacionais em suas fronteiras, em contraposição às entidades transnacionais ou supraestatais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização das Nações Unidas (ONU), o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio (OMC), que atuam sem limites geográficos.

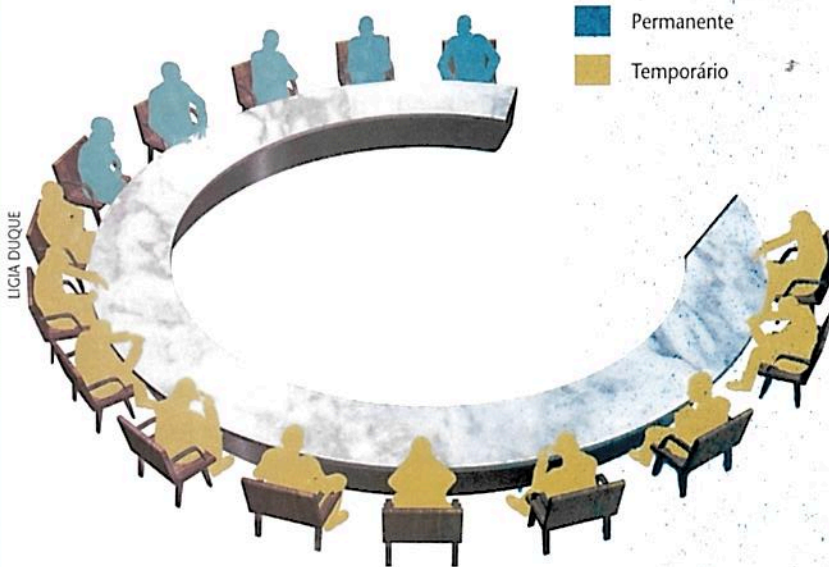
Vejamos o FMI, por exemplo. Ao conceder empréstimos aos governos nacionais, obriga os países a adotarem medidas econômicas geralmente consideradas restritivas e desfavoráveis à maioria da população. Isso significa que um governo nacional acaba, nesses casos, perdendo poder político em seu próprio território.

A esse caso e outros semelhantes, chamamos **déficit democrático**, considerado pior se levarmos em conta a relação entre os Estados nacionais e as empresas multinacionais. O imenso poder econômico das mais importantes corporações do planeta, cujas receitas superam o PIB de muitos países, fragilizam o poder dos Estados nacionais mais pobres, onde essas empresas estão instaladas, uma vez que a situação econômica e até mesmo política desses países pode ser fortemente abalada caso uma delas opte por deixar de atuar na localidade. Em outras palavras, é uma situação na qual o poder estatal se enfraquece, perdendo soberania diante de interesses particulares.

O economista Joseph Stiglitz, ganhador do Nobel em 2001, e criador da expressão déficit democrático, sugere algumas medidas para diminuir esse problema:

- Incluir um número maior de países no comando das mais importantes organizações internacionais;
- Realizar auditoria independente em organizações internacionais;
- Criar assessorias independentes para governos com poucos recursos e pouca experiência em política internacional;
- Exigir que as entidades internacionais prestem contas de forma transparente e regular;
- Incorporar, nos órgãos gestores das organizações internacionais, representações populares, de trabalhadores e de minorias.
- Em negociações econômicas internacionais, garantir a presença não apenas de gestores públicos da área econômica, mas também de setores básicos, como saúde e educação.

Por meio dessas medidas, teríamos como resultado a ampliação da participação democrática dos países nos fóruns internacionais.



A ONU é umas das entidades transnacionais mais conhecidas, com atuação relacionada à defesa dos direitos humanos por todo o mundo. O Conselho de Segurança da organização é formado por 15 países, dos quais cinco são permanentes, China, Estados Unidos, França, Reino Unido e Rússia, e dez são rotativos. O conselho tem uma relevância internacional significativa, deliberando sobre questões que afetam diferentes países e regiões do globo, no entanto, muitos questionam a forma e os regimentos atuais do órgão que dificultam e centralizam determinadas decisões. O Brasil está entre os países que reivindicam uma revisão desses estatutos e regimentos.

ATIVIDADES

1. Leia o texto e responda à questão.

Mais de um terço dos jovens no Brasil nunca desliga o celular, nem mesmo dentro da sala de aula ou enquanto está dormindo.

É o que diz uma pesquisa feita a partir de dados colhidos entre 2010 e 2011 com 18 mil pessoas com idades de 6 a 18 anos. O estudo, chamado de “Gerações Interativas Brasil”, buscou analisar o comportamento de crianças e jovens com computadores, celulares, *games* e televisão.

[...]

Entre jovens, 34,5% nunca desligam o celular. Na mesma faixa etária, 57% desligam o telefone na sala de aula; 24%, ao estudar; 20%, quando estão dormindo; e 9%, quando estão com a família (em atividades como comer ou assistir à televisão).

Deixar o aparelho sempre ligado é uma atitude mais comum entre os jovens da região Norte (41,5%) e menos comum na Centro-Oeste (28,1%). No Sudeste, o índice é de 33,2%.

No país, 74,7% dos jovens têm telefone celular. Entre as crianças (6 a 9 anos), 38,8% dizem usar um aparelho próprio, e 23,4%, o de outras pessoas.

O celular é “a tela da convergência das mídias contemporâneas” e representa “muito mais do que um aparelho destinado apenas a falar e ouvir pessoas”, diz o estudo.

Por isso tantos jovens gostam do aparelho e raramente o desligam. “Com o celular, eles fazem o que adoram: jogar e comunicar” [...].

KIMURA, Emerson. Mais de um terço dos jovens no Brasil nunca desliga o celular, diz pesquisa. *Folha de S.Paulo*, 27 nov. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/1192207-mais-de-um-terco-dos-jovens-no-brasil-nunca-desliga-o-celular-diz-pesquisa.shtml>>. Acesso em: 3 jan. 2017.

a) Como a pesquisa explica o fato de o celular permanecer tanto tempo ligado entre os jovens brasileiros? Exemplifique.

b) Explique como as inovações tecnológicas modificaram as relações interpessoais com exemplos do seu dia a dia.

2. (Enem/MEC)

Falava-se, antes, de autonomia da produção significar que uma empresa, ao assegurar uma produção, buscava também manipular a opinião pela via da publicidade. Nesse caso, o fato gerador do consumo seria a produção. Mas, atualmente, as empresas hegemônicas produzem o consumidor antes mesmo de produzirem os produtos. Um dado essencial do entendimento do consumo é que a produção do consumidor, hoje, precede a produção dos bens e dos serviços.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000 (adaptado).

O tipo de relação entre produção e consumo discutido no texto pressupõe o(a)

- a) aumento do poder aquisitivo.
- b) estímulo à livre concorrência.
- c) criação de novas necessidades.
- d) formação de grandes estoques.
- e) implantação de linhas de montagem.

3. As empresas multinacionais propagaram-se no mundo, principalmente no período pós-Guerra Fria. Atualmente muitas dessas empresas constituem grandes corporações mundiais com faturamento superior ao PIB de muitos países. Quais foram as consequências da expansão das multinacionais?

4. (Enem/MEC)

Disneylândia

Multinacionais japonesas instalam empresas em Hong-Kong

E produzem com matéria-prima brasileira

Para competir no mercado americano

[...]

Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos ingleses na Nova Guiné

Gasolina árabe alimenta automóveis americanos na África do Sul

[...]

Crianças iraquianas fugidas da guerra

Não obtêm visto no consulado americano do Egito

Para entrarem na Disneylândia

ANTUNES, A. Disponível em: www.radio.uol.com.br. Acesso em: fev. 2013 (fragmento).

Na canção, ressalta-se a coexistência, no contexto internacional atual, das seguintes situações:

- a) Acirramento do controle alfandegário e estímulo ao capital especulativo.
- b) Ampliação das trocas econômicas e seletividade dos fluxos populacionais.
- c) Intensificação do controle informacional e adoção de barreiras fitossanitárias.
- d) Aumento da circulação mercantil e desregulamentação do sistema financeiro.
- e) Expansão do protecionismo comercial e descaracterização de identidades nacionais.

5. (Enem/MEC)

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensura-

da: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas. Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. E.; PARÁ, T. A contribuição das novas tecnologias da informação na geração do conhecimento. Disponível em <http://www.coep.ufrj.br>. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

- a) desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- b) facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- c) limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.
- d) contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.
- e) estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

ATIVIDADES complementares

PRATICAR: 1, 2 e 5
APROFUNDAR: 1 e 2

Flexibilização do trabalho e direitos trabalhistas

O fenômeno mundial de empresas de transportes particulares nos centros urbanos tem mudado radicalmente os serviços de deslocamento em curtas e médias distâncias, antes dominados apenas por táxis. Essas empresas, ainda jovens, já atuam em mais de 400 cidades localizadas em dezenas de países, contando com milhares de motoristas.

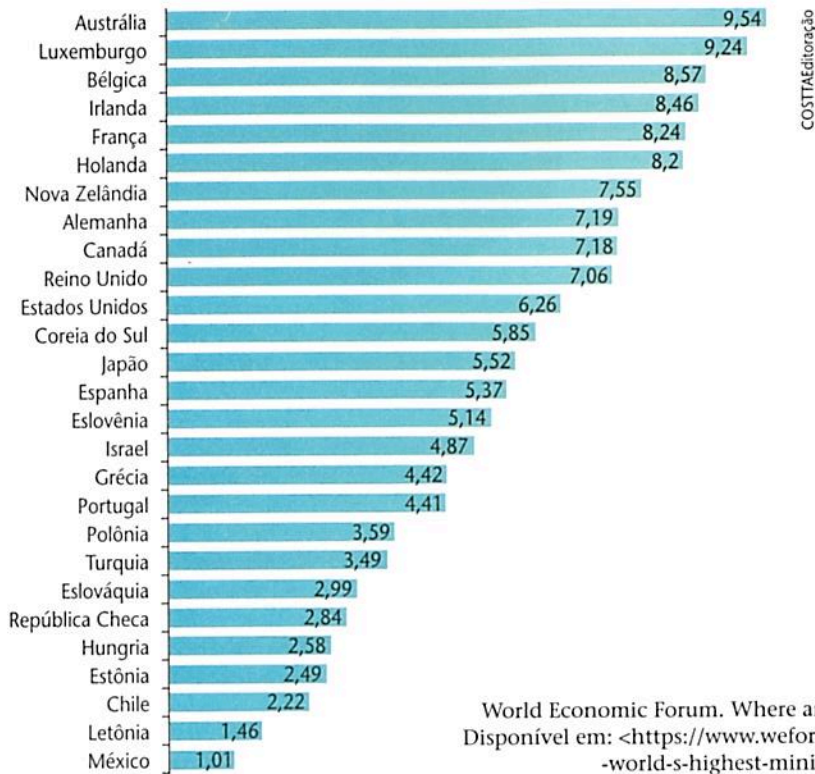
Para o desenvolvimento dessas atividades, essas companhias não possuem nenhum automóvel ou funcionário que atue como motorista. Os motoristas que trabalham para elas não contam com qualquer benefício ou direito trabalhista (como contribuição à previdência social, seguro saúde, horas extras, salário mínimo, décimo terceiro salário, férias remuneradas etc.). Desse modo, essas empresas expandem suas ações sem barreiras territoriais, independentemente, até, das leis trabalhistas de cada país.

Esse é apenas um exemplo de atividade com esse perfil, que tem se expandido em mercados locais ao redor do mundo. Alterações como essa, pelas quais a sociedade está passando, necessitam de acompanhamento e controle por parte dos Estados, cujas leis e regras atuais são consideradas falhas ou ainda insuficientes diante da nova realidade. São incontáveis os desafios que surgem nesse sentido. Como um governo poderá regular uma atividade econômica sobre uma empresa cuja sede está fora de seus domínios territoriais, atuando, por exemplo, somente por meio da internet? Como organizar juridicamente as ações dessas empresas? Como os sindicatos de trabalhadores poderão atuar na defesa de direitos trabalhistas nesses casos? Questões como essas devem ser as preocupações centrais dos governos para os próximos anos em relação aos temas ligados à geração de renda e emprego.



Outra questão importante refere-se aos salários e rendimentos dos trabalhadores nos diferentes países. O complexo quadro atual, que pode se agravar ainda mais por conta da forte tendência de desregulamentação, já é bastante excludente. Leia o gráfico a seguir, comparando alguns dados internacionais relativos aos salários.

Maiores salários mínimos do mundo em dólar, por hora de trabalho (2013)



World Economic Forum. Where are the world's highest minimum wages? Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2016/04/where-are-the-world-s-highest-minimum-wages/>>. Acesso em: 24 fev. 2017.

O Brasil não está na lista; caso considerássemos o cenário do país em 2015, em que o salário mínimo era de R\$ 788,00, a hora em dólares seria algo por volta de US\$ 1,35, porém este valor é bruto, sem descontar os impostos. Os salários do gráfico acima, encontram-se com os impostos descontados.

Mais de 60% dos trabalhadores ganham até um salário mínimo em nosso país. Se incluirmos a faixa de até dois salários mínimos, o percentual é de quase 83%. Essa situação fragiliza a ainda mais a realidade do trabalhador brasileiro.

Concentração de capitais

Recentemente, o Instituto Federal Suíço de Pesquisa Tecnológica publicou o estudo “Rede de Controle Corporativo Global” sobre as multinacionais. Nele, é afirmado que uma super-rede de 147 empresas controla cerca de 40% da economia corporativa mundial atual (representando menos de 1% do conjunto). Entre essas 147 empresas, 75% enquadram-se como instituições bancárias. Esse fato facilita a compreensão de que o capitalismo atual é caracterizado pelo capital financeiro comandado por empresas-rede, ou seja, organizações globais com forte conexão entre si.

FAZ SENTIDO

Vivemos em um mundo contraditoriamente conectado, globalizado. Diariamente vivenciamos as características que definem o termo globalização, como a possibilidade de se comunicar com alguém que vive do outro lado do oceano, se informar sobre os últimos acontecimentos de um país localizado em outro continente ou mesmo a possibilidade de se investir capital em bolsas de valores instaladas em diferentes países etc. No entanto, entender os limites, as influências entre os diferentes lugares e a forma como a globalização produz esses espaços desigualmente integrados, é fundamental para que sejamos capazes de pensar, intervir e discutir o modelo econômico, de mundo e de vivência, aos quais estamos submetidos.

AMPLIE FOCO

A Corporação

O filme faz um diagnóstico sobre as multinacionais. Até metade do século XIX, essas empresas tinham existência temporária e eram criadas para realizar tarefas específicas, sendo reguladas pelo governo. Hoje, muitas podem atuar globalmente com reduzidas restrições geográficas, políticas ou legais.

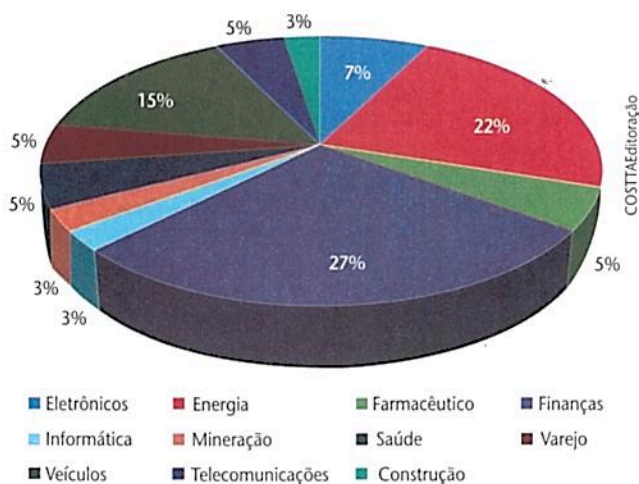
A Corporação. Direção: Mark Achbar, Jennifer Abbott. Produção: Mark Achbar e Bart Simpson. Canadá/EUA, 2004. (145 min)



Filme de Mark Achbar, Jennifer Abbott.
The Corporation. Canadá, 2004.

Analisando as 40 maiores empresas multinacionais, aquelas do setor financeiro são maioria, seguidas pelas multinacionais de energia, especialmente as de petróleo. Observe o gráfico a seguir.

As 40 maiores multinacionais, por setor (2015)

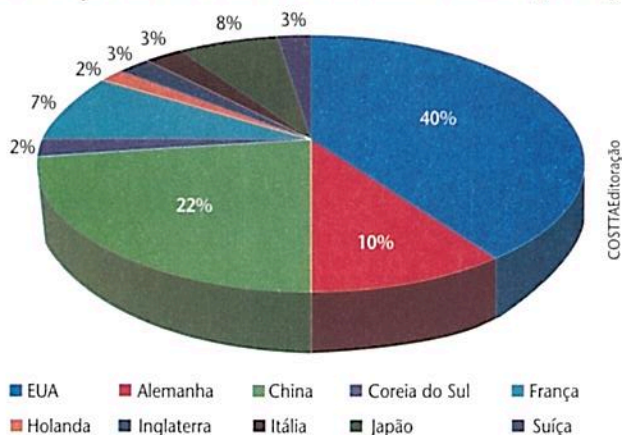


Elaborado com base em: FORTUNE, Global 500.
Disponível em: <<http://beta.fortune.com/global500/list>>.
Acesso em: 3 jan. 2017.

Algumas corporações transnacionais cresceram tanto que, economicamente, estão mais poderosas do que muitos países. Das 218 nações listadas pelo Banco Mundial, apenas 22 não têm os seus respectivos PIBs superados pelas receitas de empresas transnacionais. Uma dessas corporações é formada pela rede Walmart, com faturamento de mais de US\$ 482 bilhões em 2015.

A concentração observada no setor financeiro tem paralelo na localização territorial das maiores empresas. Observe o gráfico a seguir, note que 40% das 40 maiores multinacionais têm sede nos Estados Unidos, enquanto 22% estão na China.

Localização das 40 maiores multinacionais (2015)



Elaborado com base em: FORTUNE, Global 500.
Disponível em: <<http://beta.fortune.com/global500/list>>.
Acesso em: 3 jan. 2017.

Os principais grupos de multinacionais

A atual fase da globalização é marcada pela concentração econômica em poucas empresas. Em escala global, as principais medidas relacionadas à economia, às finanças, aos investimentos etc. são discutidas e definidas por um reduzido grupo de executivos, acionistas e membros de conselhos administrativos. Analise o quadro abaixo, em que constam os dados das principais empresas em cada setor.

Principais corporações transnacionais e a monopolização dos mercados mundiais		
Setor	Empresas	Características
Petróleo	Shell, British Petroleum (BP), Esso, Mobil, Texaco, Chevron e Gulf Oil.	A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP – 12 países) concentrava, em 2014, 43% da produção mundial, 75% das reservas e 51% do comércio global.
Bélico	Lockheed Martin, Boeing, Northrop Grumman, General Dynamics e Raytheon (40% da produção mundial); British Aerospace, da Inglaterra e a EADS (European Aeronautic Defence and Space Company) de um consórcio europeu.	É formado por uma cadeia produtiva que inclui governo, exército, indústria e ciência. Em 2015, o setor consumiu 1 773 trilhão de dólares, sendo que os Estados Unidos gastaram 596 bilhões de dólares aproximadamente.
Alimentação, higiene pessoal e limpeza	Unilever, Nestlé, Coca-Cola, Kellogs, Mars, Pepsico, Mondelez, General Mills, Associated British Foods e Danone.	Dez grupos corporativos controlam o setor, em termos globais. No Brasil, cinco empresas dominam de 60% a 70% do mercado.
Agronegócio	Monsanto, DuPont, Bayer, Basf, Syngenta, Dow AgroSciences, Bunge, Merck e Novartis.	Quatro empresas controlam mais da metade do mercado mundial de sementes; 61,9% do mercado de agroquímicos; 24,3% do mercado de fertilizantes; 53,4% dos produtos para saúde animal. Seis empresas dominam 75% da pesquisa privada sobre plantas; 76% das vendas de produtos agroquímicos.
Financeiro	Industrial & Commercial Bank of China, China Construction Bank, Agricultural Bank of China, Bank of China, Mitsubishi, HSBC, JPMorgan Chase, BNP, Bank of America e Credit Agricole.	Os dez grupos possuem ativos de 25,85 trilhões de dólares. Os quatro primeiros são chineses.
Informação e entretenimento	As dez maiores (2016): Comcast, CBS, DirecTV, Dish Network, Netflix, TimeWarner, Fox, Viacom, Disney e Wanda.	Com exceção da Wanda (chinesa), as demais empresas são estadunidenses.
Veículos	As dez maiores (2016): Toyota, GM, Daimler (Mercedes), Hyundai, Honda, Nissan, Ford, Volkswagen, BMW e Fiat.	Apenas duas têm sede nos Estados Unidos. O número demonstra a decadência da indústria automotiva estadunidense.
Internet	As dez maiores (2016): Google, Amazon, Facebook, Tencent, Alibaba, Priceline.com, Uber, Baidu, Ant Financeira e Salesforce.com.	Seis são dos Estados Unidos e quatro da China.

Fonte: SIPRI; OXFAM; ETC Group; Investopedia; CNBC; MBA Skool; Statista.

Domínio de alta tecnologia

Índice Global de Inovação (2016)			
Posição	País	Posição	País
1	Suíça	6	Singapura
2	Suécia	7	Irlanda
3	Reino Unido	8	Dinamarca
4	Estados Unidos	9	Alemanha
5	Finlândia	10	Singapura

OMPI/ONU. Organização Mundial de Propriedade Intelectual 2016. Disponível em: <http://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/wipo_pub_gii_2016.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2016.

Na atual Divisão Internacional do Trabalho (DIT), um pequeno grupo de países concentra a tecnologia, a inovação, as patentes, a pesquisa científica e os centros universitários de melhor qualificação. Com isso, especializam-se na elaboração intelectual de bens industriais, serviços e comércio de produtos com maior valor agregado. Para muitos países distantes de índices avançados de tecnologia, desenvolvimento científico, industrial etc., restam a produção de bens agropecuários, o fornecimento de recursos naturais baseados no extrativismo e a produção industrial sem o domínio de tecnologias. Observe quais são os países líderes em inovação na tabela ao lado.

Em relação ao índice da tabela, entre 128 nações, o Brasil está na posição 69. Não seria surpresa, em tais condições, entender a desigual distribuição de patentes, marcas e registros de *design* industrial. Entre as 100 principais organizações, geralmente empresas multinacionais, nenhuma tem sede na América Latina; é importante notar também que nessa parte do continente americano não há nenhuma das 100 melhores universidades do mundo.

Perceba que muitas questões estão interligadas: a priorização na educação e na pesquisa científica leva às conquistas tecnológicas (inovações e patentes), fato que contribui decisivamente para a liderança no desenvolvimento comercial internacional e, conseqüentemente, na formação de blocos econômicos regionais mais sólidos. Desse modo, entende-se que o sucesso nas negociações comerciais não depende somente da capacidade diplomática das nações, mas também de outros fatores, como as políticas internas de desenvolvimento científico, tecnológico, econômico etc.

ENEM

O tema globalização é frequentemente trabalhado no Enem. Sua abordagem considera diversos aspectos, desde temas pertinentes à produção e às multinacionais até as relações culturais, demográficas etc.

(Enem/MEC)

Uma mesma empresa pode ter sua sede administrativa onde os impostos são menores, as unidades de produção onde os salários são os mais baixos, os capitais onde os juros são os mais altos e seus executivos vivendo onde a qualidade de vida é mais elevada.

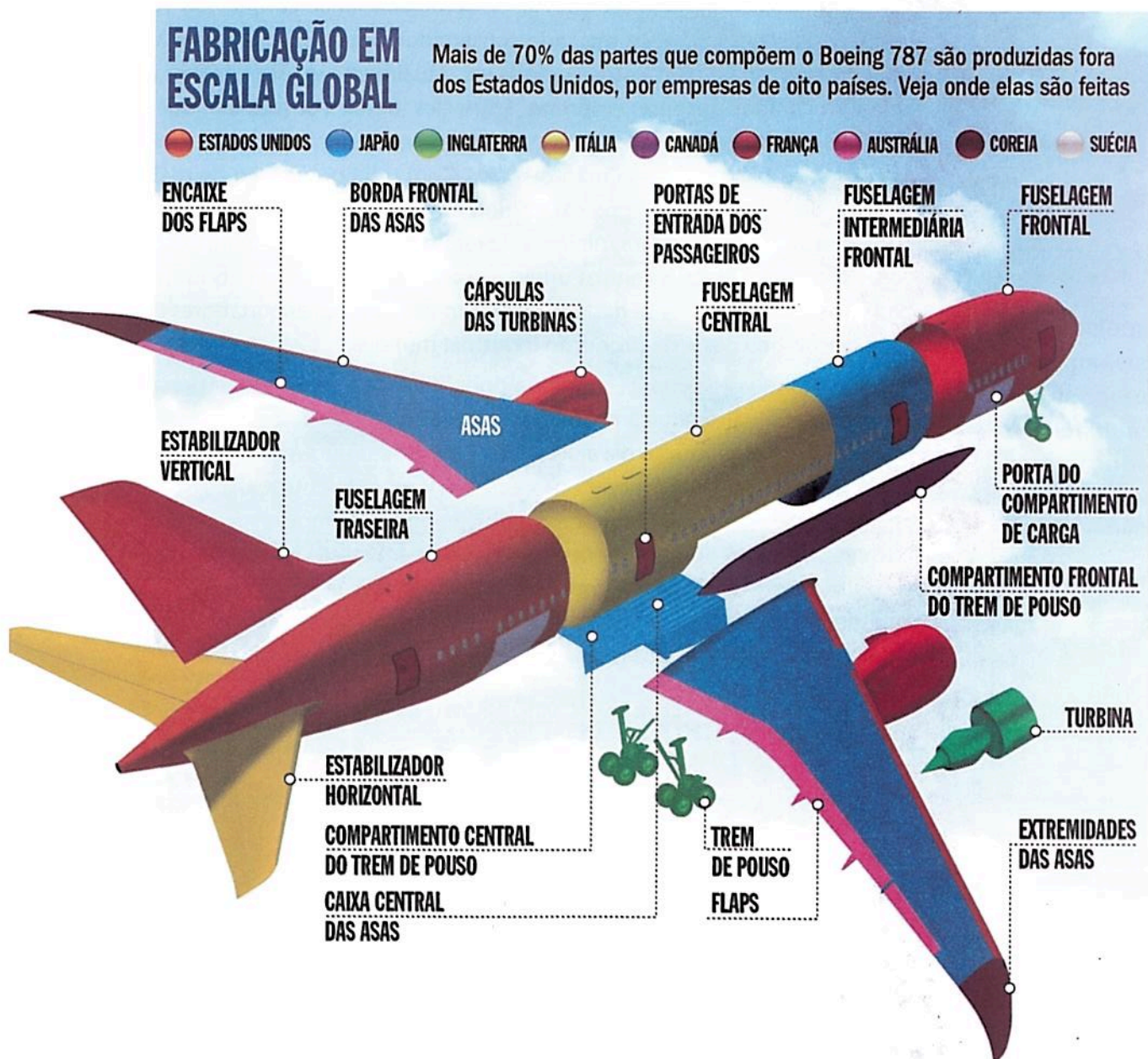
SEVCENKO, N. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 (adaptado).

No texto estão apresentadas estratégias empresariais no contexto da globalização. Uma consequência social derivada dessas estratégias tem sido

- a) o crescimento da carga tributária.
- b) o aumento da mobilidade ocupacional.
- c) a redução da competitividade entre as empresas.
- d) o direcionamento das vendas para os mercados regionais.
- e) a ampliação do poder de planejamento dos Estados nacionais.

Os avanços tecnológicos trazidos pela globalização, além de intensificarem as trocas e aumentarem a complexidade das relações comerciais e socioculturais, também permitiram às empresas terceirizar a produção e outras tarefas, por meio da instalação de filiais ou de parcerias com outras empresas em diversos países do mundo, mantendo o gerenciamento da produção e do capital na matriz, que normalmente fica no país de origem.

As empresas passaram, assim, a controlar à distância a fabricação de seus produtos e os serviços ligados a eles. Muitas vezes, a fabricação de um determinado produto está fragmentada em mais de um país. Desse modo cada qual é responsável por determinada parte do produto final. O processo de fabricação de um avião é um dos exemplos mais característicos da DIT e da globalização dos processos produtivos. Observe na imagem abaixo as diferentes origens dos componentes de um Boeing 787.



Veja/Abril Comunicações S/A

Fonte: *Veja*. São Paulo: Abril, 2007. ed., jul. 2007.

A dispersão espacial da produção, nos moldes atuais, tornou-se realidade por meio das novas tecnologias de transporte, telecomunicações e informática, que garantiram a integração entre as sedes e as filiais pelo mundo, estabelecendo redes de produção empresarial e possibilitando o surgimento das empresas-rede. Dessa forma, a DIT ganhou uma nova configuração.

Os avanços tecnológicos são essenciais para as sedes das corporações transnacionais. Instaladas, geralmente, em países desenvolvidos, estabelecem o controle sobre os processos produtivos dispersos entre as filiais, instaladas principalmente em países subdesenvolvidos ou emergentes. Grandes marcas de automóveis ou de roupas, por exemplo, têm suas sedes nos Estados Unidos, na Europa e no Japão, porém seus produtos apresentam etiquetas que informam a origem de sua confecção em países como China, Vietnã e México.

Para escolher onde instalar suas filiais, as multinacionais consideram vários aspectos, como mão de obra barata, mercado consumidor, disponibilidade de matérias-primas, incentivos fiscais, movimentos sindicais etc. Atualmente, países asiáticos estão entre os mais procurados por essas empresas. Entre eles, destaca-se a China, que atrai diversas multinacionais, especialmente as estadunidenses, por causa dos reduzidos encargos sociais e do baixo custo da mão de obra. Com uma população de mais de 1 bilhão e meio de habitantes, esse país se tornou um território em que a produção industrial tem custos de mão de obra mínimos. Apesar de ter um mercado interno em expansão com o crescimento dos centros urbanos e o aumento do poder aquisitivo de parte de sua população, a China se destaca como um dos maiores exportadores do mundo por concentrar boa parte da produção industrial mundial.

No mundo globalizado, o grande poder financeiro das multinacionais as colocam em destaque na dinâmica político-econômica mundial. Essas empresas expandem e diversificam sua produção dia a dia: indústrias de bens duráveis, como eletrodomésticos, por exemplo, podem comprar empresas menores e de outros ramos, como produção de papel, aumentando seu mercado e diminuindo as chances de sucumbir a momentos de crise, caso um dos ramos em que atua entre em recesso ou estagnação econômica. É possível mencionar, nesse contexto, o caso da Toyota, que produz carros, eletrodomésticos, atua na área de serviços financeiros, dentre outras atividades, configurando-se atualmente como um dos maiores conglomerados empresariais do mundo.

Funcionários
trabalham em fábrica
no Japão, 2014.



9. (Enem/MEC)

Um carro esportivo é financiado pelo Japão, projetado na Itália e montado em Indiana, México e França, usando os mais avançados componentes eletrônicos, que foram inventados em Nova Jérsei e fabricados na Coreia. A campanha publicitária é desenvolvida na Inglaterra, filmada no Canadá, a edição e as cópias, feitas em Nova York para serem veiculadas no mundo todo. Teias globais disfarçam-se com o uniforme nacional que lhes for mais conveniente.

REICH, R. *O trabalho das nações: preparando-nos para o capitalismo no século XXI*. São Paulo: Educator, 1994 (adaptado).

A viabilidade do processo de produção ilustrado pelo texto pressupõe o uso de

- a) linhas de montagem e formação de estoques.
- b) empresas burocráticas e mão de obra barata.
- c) controle estatal e infraestrutura consolidada.
- d) organização em rede e tecnologia de informação.
- e) gestão centralizada e protecionismo econômico.

ATIVIDADES complementares

PRATICAR: 3 e 4
APROFUNDAR: 3 e 4

Globalização e tecnologia

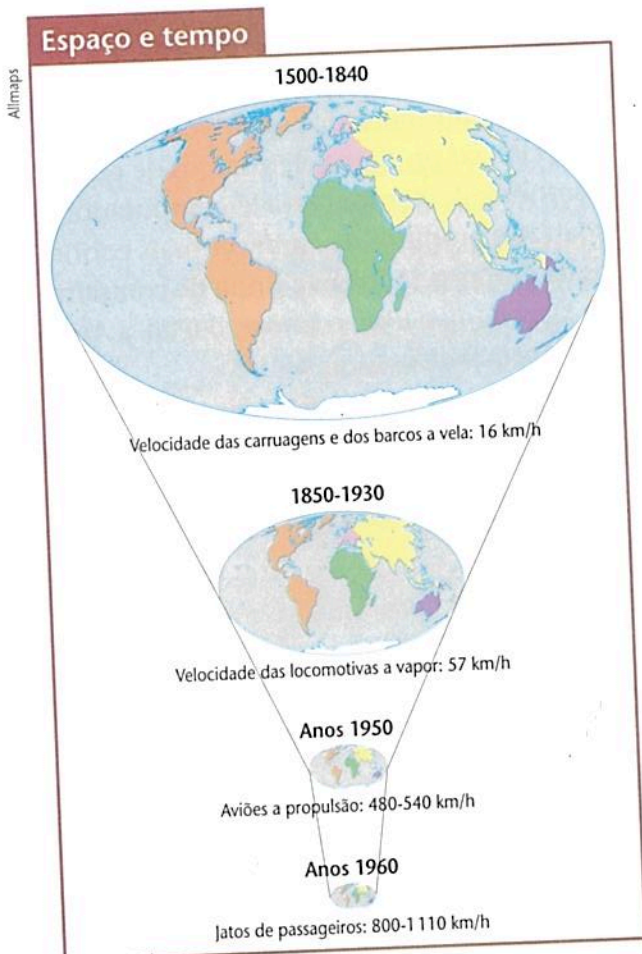
No mundo atual, informações, ideias, mercadorias e pessoas deslocam-se a velocidades cada vez maiores, e as mudanças são também mais velozes e intensas. O local e o global repercutem simultaneamente, reforçando a interdependência entre os lugares e as múltiplas relações em escala planetária.

Entre os avanços técnicos que aceleraram o processo de globalização, destaca-se o avanço nos sistemas de transportes, telecomunicações e informática, pois atuam na redução de custos e ampliam os fluxos de mercadorias.

Desde os anos 1970, vive-se um período denominado Revolução Informacional. O geógrafo brasileiro Milton Santos (1926-2001) classificou essa fase do desenvolvimento como um período técnico-científico-informacional.

A ampliação dos fluxos de mercadorias e pessoas no mundo, aliada ao aumento da velocidade com que esses deslocamentos ocorrem, trouxe uma sensação de "encolhimento" do mundo, já que as distâncias temporais entre as regiões do planeta foram encurtadas, e as geográficas relativizadas, em certo sentido.

Atualmente, o fluxo de mercadorias entre países do mundo ocorre principalmente por meio do transporte marítimo, o qual corresponde a 70% do fluxo total. Isso se deve não só à modernização dos navios – que permitiu maior velocidade nos deslocamentos e o desenvolvimento de navios para estocagem de produtos – mas também à modernização portuária.



Fonte: HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. 16. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. p. 220.

A partir da década de 1980, a economia global ganhou novas dimensões, principalmente em função dos avanços tecnológicos no setor de telecomunicações e informática. O desenvolvimento e a expansão da internet, dos satélites e dos cabos de fibra óptica, por exemplo, possibilitaram que as transações comerciais e financeiras se intensificassem e o intercâmbio de informações ocorresse quase em tempo real.

No âmbito financeiro, pode-se afirmar que os **fluxos de capitais** entre países aumentaram em virtude desses avanços. Atualmente, as instituições financeiras utilizam sistemas interligados para controlar as transações de valores, informações, notícias etc.

Outro importante fator que evidencia o processo de globalização é a popularização da internet, tecnologia que criou uma nova realidade mundial ao possibilitar acesso rápido a informações provenientes de diferentes regiões do planeta. Grande parte dessas informações circula pela rede em tempo real, como imagens, vídeos e diversos tipos de transmissões, por meio das quais é possível saber instantaneamente o que está acontecendo em determinado local mesmo estando a milhares de quilômetros de distância.

Fluxo de capital

transações financeiras, como investimentos em empresas, empréstimos, compra de ações na bolsa de valores etc.

AMPLIE FOCO

Filme de Gustavo Taretto. *Medianeras: Buenos Aires na era do amor virtual*. Argentina, 2011.



Medianeras

A utilização da internet pode diminuir distâncias geográficas, mas também é capaz de separar os que estão fisicamente próximos.

Medianeras nos faz pensar sobre os impactos provocados pela tecnologia em nossas vidas, reforçando ou modificando nossos hábitos e valores.

Medianeras: Buenos Aires na era do amor virtual. Dir. Gustavo Taretto. Argentina: 2011 (95 min).



Shutterstock.com

A internet possibilita também o trabalho a distância; assim, por exemplo, um indiano pode fazer parte do quadro de funcionários de uma empresa estadunidense que o contrata com a intenção de baratear os custos de produção, já que um salário pago na Índia gera menos encargos para a empresa do que um salário pago nos Estados Unidos. O desenvolvimento e a popularização da internet tornaram possível essa realidade, pois conecta pessoas e localidades distantes, fisicamente, entre si.

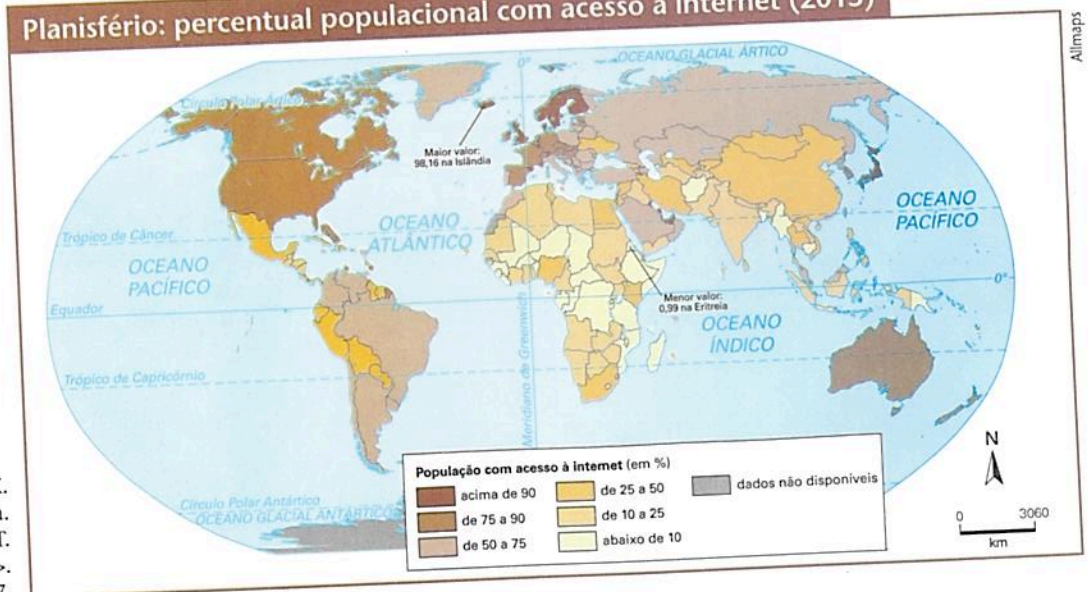
Exclusão digital

A desigualdade é uma das principais características da globalização. Concentração de riqueza, obstáculos no acesso à escolarização e perda de direitos sociais são apenas alguns exemplos de questões nas quais essa desigualdade é expressa.

Apesar de a internet ser o instrumento mais poderoso existente, no sentido de facilitar a produção e a difusão de conhecimento e informação, apenas um terço da população mundial está conectada. Dos aproximadamente 7,3 bilhões de habitantes do planeta, 4,8 bilhões ainda estão excluídos desse meio de comunicação. Observe esse fenômeno analisando o percentual da população de cada país com acesso à internet, representado no mapa a seguir.

A internet possibilitou às grandes empresas transnacionais um novo avanço em seus negócios. Com a maior facilidade na comunicação e na transmissão de dados, houve uma contribuição essencial ao estabelecimento das plataformas globais. A internet também apresenta possibilidades altamente positivas aos micro e pequenos empreendedores. Empresas e comerciantes de pequeno porte podem não só reduzir seus custos com comunicação, mas também com publicidade, e até alcançar, mais facilmente, mercados internacionais. Para a população em geral, talvez o maior destaque seja o enorme potencial nos meios de educação a distância, já amplamente utilizados nessa modalidade. A redução da desigualdade de acesso à internet, dessa forma, se mostra muito importante, ao lado de outras iniciativas, para diminuir a disparidade econômica e social neste início de século.

Planisfério: percentual populacional com acesso à internet (2015)



THE WORLD BANK.
Disponível em: <<http://data.worldbank.org/indicator/IT.NET.USER.P2?view=map>>.
Acesso em: 4 jan. 2017.

Internet e as manifestações

INVESTIGAÇÃO

Liberdade na internet

Pesquise algumas das principais alternativas para impedir a vigilância governamental ou empresarial na internet. Entre alguns dos exemplos possíveis, estão o *Software Livre* (*Free Software*), o *Código Aberto* (*Open Source*), e o *Copyleft*.

Os meios eletrônicos são utilizados como canal de organização popular para fazer reivindicações e organizar protestos. Em 2011, o mundo assistiu a uma série de manifestações em países como Tunísia, Egito, Líbia e Síria, que foi chamada de **Primavera Árabe**, em que o papel das redes sociais foi essencial para a organização dos manifestantes. Os protestos foram particularmente intensos no Egito, onde milhares de pessoas tomaram as ruas exigindo o fim da ditadura de trinta anos de Hosni Mubarak, que, em 11 de fevereiro de 2011, após 18 dias de manifestações, acabou renunciando ao poder.

Os protestos em países árabes evidenciaram mundialmente a velocidade e a intensidade da integração dos lugares, uma vez que outros protestos espalharam-se rapidamente em escala local e global.

Para tentar conter manifestações como essas, diversos países passaram a censurar o acesso a endereços na internet, o que também exemplifica o poder da rede na organização da população e na difusão da informação.

Mais protestos também tiveram as redes sociais como amplificadoras e divulgadoras de suas mobilizações. A Grécia, por exemplo, vivenciou em 2012 diversas manifestações organizadas por meio de redes sociais, contra medidas de austeridade orçamentária impostas pelo governo para enfrentar a grave crise econômica e social pela qual o país passava.

População egípcia comemora a renúncia do presidente Hosni Mubarak, no Cairo, em 2011.



REFLETIR

LER

A questão do lixo no mundo tecnológico

Para onde vão os equipamentos eletrônicos após serem inutilizados? Você já se desfez de algum equipamento eletrônico? Qual destinação deu a ele?

O país da África que se tornou um ‘cemitério de eletrônicos’

Em um vasto lixão no oeste da capital de Gana, Acra, pequenas fogueiras queimam pilhas de velhos computadores, telas de TVs e laptops, lançando uma negra e espessa fumaça.

Ao redor delas, catadores recolhem placas-mãe, metais valiosos e fios de cobre, queimando pelo caminho as capas de plástico – e, assim, enchendo o ar de substâncias tóxicas.

Trata-se de um dos maiores “cemitérios de eletrônicos” do mundo, e um dos locais mais poluídos do planeta.

A cada ano centenas de milhares de toneladas de lixo eletrônico vindos da Europa e da América do Norte encontram neste espaço seu destino final.

[...]

“É algo instantâneo”, diz Sam Sandu, um sucateiro que trabalha no local. “Você trabalha nisso hoje e consegue seu dinheiro no mesmo dia.”

Especialistas alertam, porém, que as toxinas do lixão estão lentamente envenenando os trabalhadores locais, ao mesmo tempo em que poluem o solo e atmosfera.

“Mercúrio, chumbo, cádmio, arsênico – estas são as quatro substâncias mais tóxicas [no mundo], e são encontradas em grandes quantidades em lixões de eletrônicos”, explica Atiemo Smapson, um pesquisador da Comissão de Energia Atômica de Gana, que conduziu vários estudos sobre a área de Agbogbloshie, usada para o despejo. [...]

Fonte: O país da África que se tornou um cemitério de eletrônicos. *BBC Brasil*. 10. jan. 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160109_lixao_eletronicos_ab>. Acesso em: 5 jan. 2017.

Após a leitura do texto e da imagem, converse com seus colegas:

1. De que maneira populações que trabalham no lixão, sem representação sindical ou leis de proteção, poderão garantir direitos humanos básicos?
2. As empresas produtoras dos equipamentos eletrônicos não têm responsabilidade alguma sobre o descarte de seus produtos? Em sua opinião, qual seria o papel dessas corporações no processo?



ATIVIDADES

10. (Enem/MEC)

Não acho que seja possível identificar a globalização apenas com a criação de uma economia global, embora este seja seu ponto focal e sua característica mais óbvia. Precisamos olhar além da economia. Antes de tudo, a globalização depende da eliminação de obstáculos técnicos, não de obstáculos econômicos. Isso tornou possível organizar a produção, e não apenas o comércio, em escala internacional.

HOBBSBAWM, E. *O novo século: entrevista a Antonio Polito*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000 (adaptado).

Um fator essencial para a organização da produção, na conjuntura destacada no texto, é a

- a) criação de uniões aduaneiras.
 - b) difusão de padrões culturais.
 - c) melhoria na infraestrutura de transportes.
 - d) supressão das barreiras para comercialização.
 - e) organização de regras nas relações internacionais.
11. (UEPA) Leia o Texto XVI para responder à questão.

Texto XVI

“Os processos de globalização e fragmentação implicam em territórios diversos que se constituem, especialmente neste fim de século, em Geografia da desigualdade”.

(SANTOS, Milton; SOUZA, M^a Adélia A.; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs.). *Território: Globalização e fragmentação*. São Paulo: Hucitec, 1998. Col. Geografia: Teoria e Realidade)

A partir da interpretação da citação acima, é verdadeiro afirmar que:

- a) uma das características do atual espaço econômico mundial é a presença dos blocos econômicos que evidenciam uma tendência

de fragmentação do território. Esses blocos, no contexto interno, apresentam desigualdades evidentes, como exemplo pode ser citado o NAFTA, que tem no Canadá seu representante de menor expressão econômica se comparado aos Estados Unidos e México.

- b) a manifestação territorial da Geografia da desigualdade vem se atenuando nos últimos anos, consequência do avanço do processo de globalização que unifica o espaço mundial em vários aspectos, mas principalmente na mundialização da cultura, com a extinção da dualidade local/global.
- c) no contexto global, as desigualdades entre os denominados países ricos e países pobres praticamente desapareceram, graças à integração da economia mundial que propiciou um crescimento significativo dos países emergentes concentrados no chamado “sul pobre”, a exemplo do Brasil e Argentina.
- d) a globalização tornou o comércio mundial mais intenso, sendo um dos instrumentos deste crescimento a criação da Organização Mundial do Comércio (OMC), que tem como metas abrir as economias nacionais, eliminar o protecionismo e facilitar o livre trânsito de mercadorias, o que tem realizado com eficiência, fato que tem contribuído para a diminuição das desigualdades entre as diversas nações do mundo.
- e) uma demonstração evidente da materialização territorial das desigualdades diz respeito aos benefícios advindos da intensificação dos meios de comunicação, em especial a internet, que possui maior concentração de usuários nos países ricos e em menor escala de uso nos países pobres, notadamente no continente africano.

ATIVIDADES complementares

PRATICAR: 6
APROFUNDAR: 5 a 8

ATIVIDADES complementares

PRATICAR

1. (UENP-PR)

Um dos traços marcantes do atual período histórico é, pois, o papel verdadeiramente despotico da informação. Conforme já vimos, as novas técnicas deveriam permitir a ampliação do conhecimento do planeta, dos objetos que o formam, das sociedades que o habitam e dos homens em sua realidade intrínseca. Todavia, nas condições atuais, as técnicas de informação são principalmente utilizadas por um punhado de atores em função de seus objetivos particulares [...] aprofundando assim os processos de criação de desigualdades.

Milton Santos. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro, Record, 2000.

O fragmento de texto critica as redes informacionais surgidas com a globalização, por quê?

- a) Difundem a ideologia da classe dominante, contribuindo dessa forma para a acumulação capitalista.
- b) Favorecem discordâncias entre as elites.
- c) Contrapõem interesses políticos e econômicos.
- d) Difundem e ampliam o conhecimento favorecendo a inclusão.
- e) Estão nas mãos das grandes empresas midiáticas e são utilizadas por “um punhado de atores”.

2. (Enem/MEC)

Até o fim de 2007, quase 2 milhões de pessoas perderam suas casas e outros 4 milhões corriam risco de ser despejadas. Os valores das casas despencaram em quase todos os EUA e muitas famílias acabaram devendo mais por suas casas do que o próprio valor do imóvel. Isso desencadeou uma espiral de execuções hipotecárias que diminuiu ainda mais os valores das casas. Em Cleveland, foi como se um “Katrina financeiro” atingisse a cidade. Casas abandonadas, com tábuas em janelas e portas, dominaram a paisagem nos bairros pobres, principalmente negros. Na Califórnia, também se enfileiraram casas abandonadas.

HARVEY, D. *O enigma do capital*. São Paulo: Boitempo, 2011.

Inicialmente restrita, a crise descrita no texto atingiu proporções globais, devido ao(à)

- a) superprodução de bens de consumo.
- b) colapso industrial de países asiáticos.
- c) interdependência do sistema econômico.
- d) isolamento político dos países desenvolvidos.
- e) austeridade fiscal dos países em desenvolvimento.

3. (Enem/MEC)

Estamos testemunhando o reverso da tendência histórica da assalarição do trabalho e socialização da produção, que foi característica predominante na era industrial. A nova organização social e econômica baseada nas tecnologias da informação visa à administração descentralizadora, ao trabalho individualizante e aos mercados personalizados. As novas tecnologias da informação possibilitam, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (adaptado).

No contexto descrito, as sociedades vivenciam mudanças constantes nas ferramentas de comunicação que afetam os processos produtivos nas empresas. Na esfera do trabalho, tais mudanças têm provocado

- a) o aprofundamento dos vínculos dos operários com as linhas de montagem sob influência dos modelos orientais de gestão.
- b) o aumento das formas de teletrabalho como solução de larga escala para o problema do desemprego crônico.
- c) o avanço do trabalho flexível e da terceirização como respostas às demandas por inovação e com vistas à mobilidade dos investimentos.
- d) a autonomização crescente das máquinas e computadores em substituição ao trabalho dos especialistas técnicos e gestores.
- e) o fortalecimento do diálogo entre operários, gerentes, executivos e clientes com a garantia de harmonização das relações de trabalho.

4. (PUC-RS) Com o desenvolvimento da economia informacional e da globalização, estruturou-se, mais uma vez, a Divisão Internacional do Trabalho (DIT). Sobre essa nova DIT, é correto afirmar que

- I. circunscreve-se aos limites territoriais dos países envolvidos.
- II. se estabelece entre os agentes econômicos localizados em uma estrutura global de redes e fluxos.
- III. compreende agentes que podem aparecer em posições diferentes em um mesmo país.
- IV. envolve os produtores de matérias-primas provenientes de recursos naturais que estão nos países centrais, eliminando as desigualdades internacionais.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II, apenas.
 - b) II e III, apenas.
 - c) I, II e III, apenas.
 - d) II, III e IV, apenas.
 - e) I, II, III e IV.
- 5. (Fuvest-SP)**

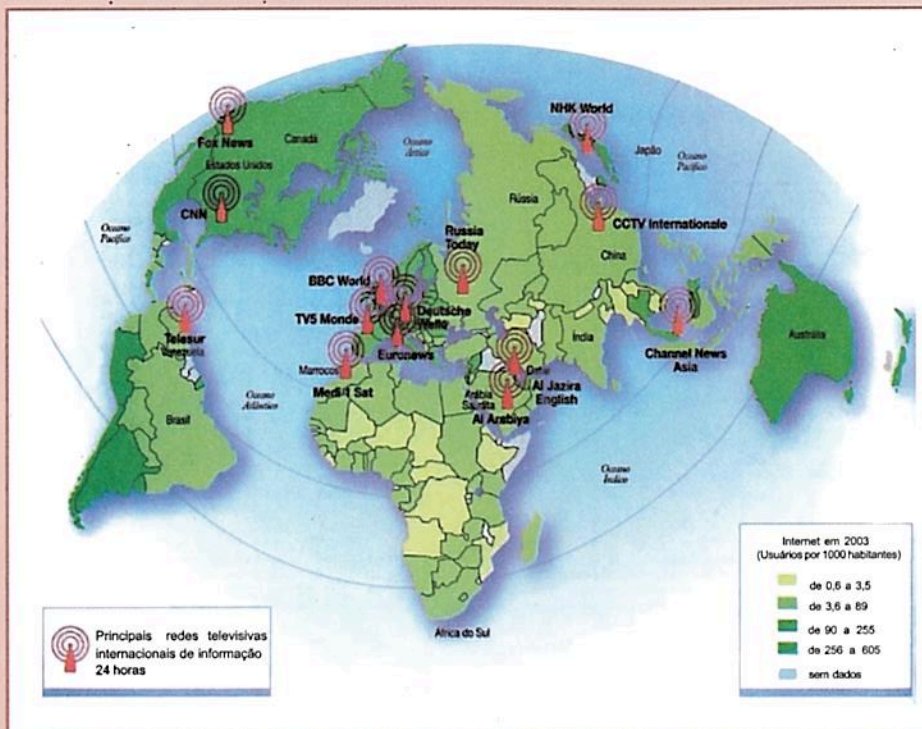
O local e o global determinam-se reciprocamente, umas vezes de modo congruente e conseqüente, outras de modo desigual e desencontrado. Mesclam-se e tensionam-se singularidades, particularidades e universalidades. Conforme Anthony Giddens, "A globalização pode assim ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorridos a muitas milhas de distância e vice-versa. A transformação local é, assim, uma parte da globalização".

Octávio Ianni, *Estudos avançados*. USP. São Paulo, 1994. Adaptado.

Neste texto, escrito no final do século XX, o autor refere-se a um processo que persiste no século atual. A partir desse texto, pode-se inferir que esse processo leva à

- a) padronização da vida cotidiana.
- b) melhor distribuição de renda do planeta.
- c) intensificação do convívio e das relações afetivas presenciais.
- d) maior troca de saberes entre gerações.
- e) retração do ambientalismo como reação à sociedade de consumo.

6. (UFF-RJ)



O título do mapa refere-se a uma parcela da população mundial que, ao ter acesso à difusão instantânea, comporia uma espécie de Comunidade Internacional, ancorada em redes como as ilustradas acima.

A comparação entre a localização geográfica das redes televisivas e a da maior densidade de usuários de Internet admite a indicação de outro título adequado a esse mapa. Assinale-o.

- a) Colonização inversa: a provocação dos centros.
- b) Polarização Norte-Sul: a fragmentação global.
- c) Globalização em foco: um choque de civilizações.
- d) Integração regional: o protagonismo das periferias.
- e) Comunicação digital: o fim das diferenças culturais.

APROFUNDAR

1. (Enem/MEC)

Atualmente, as represálias econômicas contra as empresas de informática norte-americanas continuam. A Alemanha proibiu um aplicativo dos Estados Unidos de compartilhamento de carros; na China, o governo explicou que os equipamentos e serviços de informática norte-americanos representam uma ameaça, pedindo que as empresas estatais não recorram a eles.

SCHILLER, D. Disponível em: www.diplomatique.org.br. Acesso em: 11 nov. 2014 (adaptado).

As ações tomadas pelos países contra a espionagem revelam preocupação com o(a)

- a) subsídio industrial.
- b) hegemonia cultural.
- c) protecionismo dos mercados.
- d) desemprego tecnológico.
- e) segurança dos dados.

2. (Enem/MEC)

Vida social sem internet?



Disponível em: <http://tv-video-edc.blogspot.com>. Acesso em: 30 maio 2010.

A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- a) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- b) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- c) enaltece a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- d) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- e) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

3. (UEL-PR)

Observe a figura a seguir.



Figura 2: Roy Liechtenstein. *Super-Homem*, 1964. Serigrafia. (Disponível em: <<http://icclebexart.webs.com/>>. Acesso em: 29 jul. 2011.)

O Super-Homem ganha poderes pelos efeitos dos raios solares, mas tem uma fraqueza: o minério criptônica. O Homem-Aranha adquire habilidades depois da picada de um aracnídeo. O Quarteto-Fantástico nasce dos efeitos de uma tempestade cósmica. Um a um, os elementos da natureza tornam-se importantes para o nascimento de vários super-heróis. Porém, mais do que superpoderosos, esses heróis de Histórias em Quadrinhos (HQ) também “escondem um segredo”:

- I. Reforçam a ideologia de uma nação soberana, a estadunidense, protegida dos inimigos, o que a credenciaria como mantenedora da liberdade mundial.
- II. Veiculam subliminarmente a crença da supremacia dos brancos, enquanto suposta raça mais forte e inteligente face aos demais grupos étnicos do planeta.
- III. Defendem a ideologia da igualdade necessária entre as classes, sem a qual o mundo não poderia viver em paz e em harmonia.
- IV. Reconhecem que os verdadeiros super-heróis não precisam de superpoderes, desde que sejam pessoas boas e altruístas.

Assinale a alternativa correta.

- | | |
|--|--|
| a) Somente as afirmativas I e II são corretas. | d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas. |
| b) Somente as afirmativas I e III são corretas. | e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas. |
| c) Somente as afirmativas III e IV são corretas. | |

4. (Enem/MEC)

Texto I



Disponível em: <http://twistedstifter.com>. Acesso em: 5 nov. 2013 (adaptado).

Texto II

A Índia deu um passo alto no setor de teleatendimento para países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos e as nações europeias. Atualmente mais de 245 mil indianos realizam ligações para todas as partes do mundo a fim de oferecer cartões de crédito ou telefones celulares ou cobrar contas em atraso.

Disponível em: www.conectacallcenter.com.br. Acesso em: 12 nov. 2013 (adaptado).

Ao relacionar os textos, a explicação para o processo de territorialização descrito está no(a)

- a) aceitação das diferenças culturais.
- b) adequação da posição geográfica.
- c) incremento do ensino superior.
- d) qualidade da rede logística.
- e) custo da mão de obra local.

5. (Fuvest-SP)

O efeito estufa e o lixo são, talvez, as duas manifestações mais contraditórias da vontade de dominação da natureza posta em prática pela racionalidade instrumental e sua tecnociência. Com o objetivo de aumentar a produtividade, que na prática significa submeter os tempos de cada ente, seja ele mineral, vegetal ou animal, a um tempo da concorrência e da acumulação de capital, esqueceu-se de que todo trabalho dissipa energia sob forma de calor (efeito estufa) e que a desagregação da matéria, ao longo do tempo, torna-o irreversível (lixo).

Carlos W. Porto-Gonçalves. *A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Adaptado.

Conforme o excerto acima, é correto afirmar:

- a) Com o aumento da produtividade, será possível vencer o efeito estufa e superar o problema da produção de lixo.
- b) A humanidade superou os problemas decorrentes da produção de lixo, graças à racionalidade instrumental e à tecnociência.
- c) Os tempos da concorrência e da acumulação de capital vêm sendo subordinados ao tempo da natureza.
- d) A aceleração do tempo da acumulação de capital permite eliminar a irreversibilidade da produção do lixo.
- e) A busca pelo aumento da produtividade impõe a diferentes elementos da natureza o tempo dos interesses capitalistas.

6. (Enem/MEC)

Dados recentes mostram que muitos são os países periféricos que dependem dos recursos enviados pelos imigrantes que estão nos países centrais. Grande parte dos países da América Latina, por exemplo, depende hoje das remessas de seus imigrantes. Para se ter uma ideia mais concreta, recentes dados divulgados pela ONU revelaram que somente os indianos recebem 10 bilhões de dólares de seus compatriotas no exterior. No México, segundo maior volume de divisas, esse valor chega a 9,9 bilhões de dólares e nas Filipinas, o terceiro, a 8,4 bilhões.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: Edunesp, 2006.

Um aspecto do mundo globalizado que facilitou a ocorrência do processo descrito, na transição do século XX para o século XXI, foi o(a)

- a) integração de culturas distintas.
- b) avanço técnico das comunicações.
- c) quebra de barreiras alfandegárias.
- d) flexibilização das regras trabalhistas.
- e) desconcentração espacial da produção.

7. (Enem/MEC)

Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- a) legado social.
- b) patrimônio político.
- c) produto da moralidade.
- d) conquista da humanidade.
- e) ilusão da contemporaneidade

8. (Fuvest-SP)

O processo de expansão das características multilaterais do sistema ocidental nas diversas áreas do mundo conheceu crescente impasse a partir do início do novo século. A sustentabilidade de um sistema substancialmente unipolar mostrou-se cada vez mais crítica, precisamente em face das transformações estruturais, ligadas, antes de mais nada, ao crescimento econômico da Ásia, que pareciam complementar e sustentar a ordem mundial do pós-Guerra Fria. A ameaça do fundamentalismo islâmico e do terrorismo internacional dividiu o Ocidente. O papel de pilar dos Estados Unidos oscilou entre um unilateralismo imperial, tendendo a renegar as próprias características da hegemonia, e um novo multilateralismo, ainda a ser pensado e definido.

Silvio Pons. *A revolução global: história do comunismo internacional (1917-1991)*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

O texto propõe uma interpretação do cenário internacional no princípio do século XXI e afirma a necessidade de se

- a) valorizar a liderança norte-americana sobre o Ocidente, pois apenas os Estados Unidos dispõem de recursos financeiros e militares para assegurar a nova ordem mundial.
- b) reconhecer a falência do modelo comunista, hegemônico durante a Guerra Fria, e aceitar a vitória do capitalismo e da lógica multilateral que se constituiu a partir do final do século XX.
- c) combater o terrorismo islâmico, pois ele representa a principal ameaça à estabilidade e à harmonia econômica e política entre os Estados nacionais.
- d) reavaliar o sentido da chamada globalização, pois a hegemonia política e financeira norte-americana tem enfrentado impasses e resistências.
- e) identificar o crescimento vertiginoso da China e reconhecer o atual predomínio econômico e financeiro dos países do Oriente na nova ordem mundial.

Síntese

- A globalização é uma característica do mundo atual, o qual está baseado na integração e crescente interdependência dos espaços geográficos.
- O termo “globalização” teve origem em 1970, mas a determinação de quando esse processo começou divide estudiosos.
- A economia globalizada gera maior dependência entre os países, modifica a vida das pessoas e o modo como elas se relacionam.
- A intensificação das redes de fluxos econômicos e socioculturais em função dos avanços tecnológicos em diversos setores (telecomunicações, transportes e informática) permitiu que muitas empresas se expandissem e dividissem as etapas de sua produção pelo planeta, tornando-se multinacionais e configurando a nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT).
- A exclusão digital pode ser encarada como um importante problema a ser enfrentado para a redução da desigualdade econômica e social.
- A globalização está acompanhada de consequências negativas, como a acentuação da desigualdade social, a perda de empregos e a intensificação das crises econômicas em escala global.
- Com a popularização da internet, tornou-se possível ter acesso rápido a informações provenientes de diversas regiões do planeta. A internet também tem sido utilizada para fazer reivindicações e organizar protestos.
- O acelerado e intenso consumo de aparelhos eletrônicos, como computadores e celulares, têm gerado grande volume de lixo, sendo descartados, muitas vezes, em locais inapropriados, comprometendo o ambiente e a saúde da população nesses locais.

Gabarito

■ ATIVIDADES

1. a) As inovações tecnológicas na área de telefonia permitiram que o celular se transformasse em uma "tela da convergência das mídias contemporâneas", reunindo em um único aparelho diversas funções: telefone, *videogame*, agenda, despertador, internet etc. Assim, além de realizar ligações, os novos aparelhos permitem realizar outras atividades, o que aumenta o tempo que ele permanece ligado.
b) Resposta pessoal.
2. C
3. A expansão das multinacionais promoveu a mundialização da produção e a ampliação do comércio mundial de mercadorias e serviços. Somado a isso, tivemos a difusão de marcas e hábitos de consumo semelhantes pelo mundo e o relativo enfraquecimento do poder dos Estados nacionais.
4. B
5. D
6. As grandes multinacionais possuem tanto poder quanto alguns países por causa de sua influência econômica, o que as leva a ser capazes de interferir na geopolítica regional ao pressionar os países a promover a redução de impostos e aberturas econômicas para a livre circulação de suas mercadorias.
7. A
8. E

9. D

10. C

11. E

E N E M

B

■ ATIVIDADES complementares

PRATICAR

1. A

2. C

3. C

4. B

5. A

6. B

APROFUNDAR

1. E

2. A

3. A

4. E

5. E

6. B

7. E

8. D